

Ciência em Foco

Volume IV

Organizadores

Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Lucas Rodrigues Oliveira
Aris Verdecia Peña
Alan Mario Zuffo



Pantanal Editora

2020

Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Lucas Rodrigues Oliveira
Aris Verdecia Peña
Alan Mario Zuffo
Organizador(es)

CIÊNCIA EM FOCO
VOLUME IV



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciência em foco [recurso eletrônico] : Volume IV / Organizadores Jorge González Aguilera... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 338p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-88319-38-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319383</p> <p>1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Aguilera, Jorge González. II. Oliveira, Bruno Rodrigues de. III. Oliveira, Lucas Rodrigues. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Alan Mario.</p> <p style="text-align: right;">CDD 001.42</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume da série “Ciência em Foco” ampliamos as áreas de abrangência das pesquisas relatadas nos 29 capítulos que contemplam esta obra, dentre elas a área de educação, agrárias e alimentos, tendo sempre como centro a divulgação das pesquisas científicas com qualidade e relevância associadas aos problemas atuais no cotidiano de nossos colaboradores.

Relatos na área de educação abordam temas como a inclusão de autistas, desafios do ensino com crianças cegas, tecnologias e métodos de ensino em tempos de pandemia COVID-19, entre outros temas.

A procura dos profissionais por novas formas de aproveitar e disponibilizar alimentos a serem elaborados em forma de doces e iogurtes é abordado nesta obra, trazendo desafios e inovações que permitem aumentar ainda mais a disponibilidade de alimentos em regiões menos favorecidas do Brasil.

Temas associados ao manejo das culturas da cana-de-açúcar, cebola, melão, milho, mandioca e café em diferentes regiões do Brasil, são discutidos. A produção de mudas de espécies florestais do cerrado com fins de reflorestamento e seu impacto ambiental, aproveitamento de resíduos de lodos, manejo de sementes amazônicas e a recuperação de áreas degradadas é também elencado.

Todos estes trabalhos visam contribuir no aumento do conhecimento gerado por instituições públicas, melhorando assim, a capacidade de difusão e aplicação de novas ferramentas disponíveis a sociedade.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias e assim, garantir uma difusão de conhecimento simples e ágil para a sociedade.

Os organizadores

SUMÁRIO

	Apresentação	4
	Capítulo I.....	8
<i>Toolkits</i> e propriedade intelectual: a criação de uma cibercultura mais orientada para a criatividade.....		8
	Capítulo II	22
Um estudo sobre o fardo de combate do cadete do Exército Brasileiro no início do século XXI.....		22
	Capítulo III.....	38
A redução de riscos e minimização de danos e os desafios da intervenção de proximidade em Portugal		38
	Capítulo IV	52
Agroecossistema cafetalero, um caso de estudio: la Unidad Básica de Producción y Cooperativas La Calabaza.....		52
	Capítulo V.....	61
Avaliação da adição de resíduos lodo de curtume modificado em mudas de alface <i>Lactuca sativa</i>		61
	Capítulo VI	73
A Ecopolítica de Euclides da Cunha: um olhar para o antropoceno		73
	Capítulo VII.....	82
Antinomías culturales: dimensiones das formas simbólicas presente en la educación como un fenómeno multidimensional		82
	Capítulo VIII	90
Tenho um colega muito especial na sala de aula, e agora?		90
	Capítulo IX	98
Tecnologia, Educação e Covid-19		98
	Capítulo X.....	111
Ensino remoto e utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto da Covid 19		111
	Capítulo XI	125
Crescimento de mudas de <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex. S. Moore. submetidos a diferentes substratos		125
	Capítulo XII.....	135
Caracterização dos solos, flora e da fauna do Assentamento Batentes do Estado da Paraíba		135
	Capítulo XIII	150

Metalotioneínas em <i>Ucides cordatus</i> (Crustacea; Brachyura; Ocypodidae) de áreas com maior e menor impacto ambiental da Ilha do Maranhão	150
Capítulo XIV.....	163
Meandros e nuances do populismo: uma análise filosófica à luz das teorias de Ernesto Laclau	163
Capítulo XV	169
Impactos ambientais ocasionados pela destinação final dos resíduos sólidos do distrito de vazantes - CE.....	169
Capítulo XVI.....	184
A formação de multiplicadores ambientais na escola pública: um estudo de caso.....	184
Capítulo XVII	197
Impactos ambientais causados pelo desmatamento nas regiões ribeirinhas do município de Viçosa do Ceará.....	197
Capítulo XVIII.....	204
Uma proposta integradora na perspectiva da educação CTS no Ensino de Química	204
Capítulo XIX.....	215
Desenvolvimento vegetativo de híbridos de cebola sob níveis de adubação fosfatada, via fertirrigação	215
Capítulo XX	224
Reação de genótipos de cana-de-açúcar em resposta ao <i>Sporisorium scitamineum</i>	224
Capítulo XXI.....	232
Compostos fenólicos e atividade antioxidante em folhas de acessos de mandioca (<i>Manihot esculenta Crantz</i>)	232
Capítulo XXII	240
Suco de milho artesanal: uma alternativa tecnológica para agricultura familiar	240
Capítulo XXIII.....	257
Doces de leite artesanais saborizados: uma alternativa para a pecuária de leite.....	257
Capítulo XXIV	267
Sementes amazônicas: avaliação do percentual de germinação	267
Capítulo XXV.....	276
Qualidade de iogurtes comercializados: uma revisão	276
Capítulo XXVI	286
Literatura infantojuvenil e inclusão para crianças cegas: uma contação sensorial	286
Capítulo XXVII.....	301
Seed priming on germination and seedling growth of watermelon (<i>Citrullus Lanatus</i>).....	301

	Capítulo XXVIII	310
Mobilization of non-exchangeable K by plants in lowland soils of southern Brazil.....		310
	Capítulo XXIX	325
Evaluación de diferentes sustratos al producir posturas de café (<i>Coffea arabica</i> L.) y emplear la técnica de tubete.....		325
	Índice Remissivo	334
	Sobre os organizadores.....	337

Meandros e nuances do populismo: uma análise filosófica à luz das teorias de Ernesto Laclau

Recebido em: 27/11/2020

Aceito em: 28/11/2020

 10.46420/9786588319383cap14

Thompson Menezes^{1*} 

INTRODUÇÃO

Por mais que se tente estabelecer fronteiras para o populismo, suas manifestações multiplicam-se cada vez mais, como o mito de Hidra, no qual Hércules cortou as cabeças do monstro, mas este se mostrou mais forte e – a cada cabeça cortada – duas outras nasciam, e outras mais, sem cessar; ou como todos os pesadelos da burguesia, incorporados por aquele fantasma que não pode ser pego e que está por todas as partes, aterrorizando a paz social.

Metáforas à parte, a origem e a definição do populismo permanecem um enigma não resolvido. É por isso que o termo *populista* é utilizado para referir-se às mais diversas ideologias, como por exemplo: ao Partido de extrema-direita francês, *Front National*, de Le Pen; ao movimento anti-austeridade *Podemos*, na Espanha; aos ex-Presidentes brasileiros, Getúlio Vargas e Luís Inácio Lula da Silva; ou mesmo ao atual Presidente de extrema-direita, Jair Bolsonaro.

Contudo, o populismo não é um fenômeno anômalo, mas uma tensão profundamente instalada no tronco da democracia representativa. Tanto é que, frequentemente, o populismo é o sintoma de instabilidade das instituições democráticas. Por terem uma geometria variável, com base no posicionamento, suas fronteiras movem-se dentro de um plano constitucional. Neste sentido, observa-se que as definições de populismo são ambíguas e que suas tipologias, segundo Norberto Bobbio (1998), são “confusas e contraditórias.” Some-se a isso o fato de o termo ser utilizado para denominar fenômenos históricos muito diferentes.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que o filósofo pós-marxista argentino, Ernesto Laclau, forjou uma das análises mais profundas do populismo. Em sua juventude, estando próximo à ala progressista do peronismo, tornou-se um reconhecido intelectual dos movimentos radicais de esquerda inspirados nos escritos do filósofo italiano Antonio Gramsci. E, no ano de 2005, Laclau publicou um livro que foi e é amplamente comentado em todo o mundo: *A Razão Populista*, título no qual se inspira este trabalho.

¹ Universidade Federal do ABC.

* Autor(a) correspondente: tomdireitounicap@yahoo.com.br

O POPULISMO COMO LÓGICA POLÍTICA

A originalidade da obra, *A Razão Populista*, deve-se não apenas por não atribuir o rótulo populista de forma pejorativa, mas, também, por ser contra as aparências de uma certa irracionalidade, que é dada ao populismo, e por recusar uma leitura puramente sociológica deste fenômeno. O filósofo argentino faz do populismo, então, uma lógica política.

Por esta razão, todos os traços que, normalmente, são reprovados em movimentos dessa natureza – o vazio e a imprecisão de sua retórica, seus excessos, seu anti-intelectualismo –, são vistos por Laclau (2013) como atos performativos dotados de racionalidade própria. Eles vêm de atores cujas demandas à democracia instituída são estruturalmente insatisfeitas. Sendo assim, pode-se afirmar que movimentos como o peronismo, na Argentina, têm uma logicidade interna, sendo uma estrutura de pensamento que atua a partir de representações de realidades fabricadas pelo próprio movimento.

SISTEMA DE ELABORAÇÃO DE IDENTIDADES POLÍTICAS

Chantal Mouffe, cientista política pós-marxista, adotando as análises de Ernesto Laclau em *A Razão Populista*, propõe uma definição de populismo que deveria remover toda a sua carga negativa e oferecer um conteúdo conceitual axiologicamente neutro. Para ela, o populismo seria, então, uma estratégia que constrói uma fronteira política a qual cinde a sociedade em dois setores, e, desta maneira, empodera grupos marginalizados frente aos que detêm a hegemonia político-administrativa. A idéia seria, portanto, sistematizar a "Teoria do Partisan" de Carl Schmitt, admitindo que só há comprometimento político por meio de uma oposição estruturante entre "eles" (aqueles acima) e "nós" (o povo). Segundo Mouffe:

Para poder apreciar esse desafio é necessário rejeitar a visão simplista disseminada pelos meios de comunicação, que tacham o populismo de pura demagogia. A perspectiva analítica desenvolvida por Ernesto Laclau nos oferece instrumentos teóricos importantes para abordar essa questão. Ele define o populismo como uma forma de construir o político, que consiste em estabelecer uma fronteira política que divide a sociedade em dois campos, apelando à mobilização dos 'de baixo' frente 'aos de cima'. Surge quando se busca construir um novo sujeito da ação coletiva – o povo –, capaz de reconfigurar uma ordem social vivida como injusta. Não é uma ideologia e não se pode atribuir a ele um conteúdo programático específico. Também não é um regime político. É uma maneira de fazer política que pode tomar várias formas de acordo com as épocas e os lugares e é compatível com uma variedade de formas institucionais. O populismo refere-se à dimensão da soberania popular e da construção de um demos que é constitutiva da democracia. Ora, é justamente essa dimensão que foi descartada pela hegemonia neoliberal. E é por isso que a luta contra a pós-democracia requer uma intervenção política de tipo populista (Mouffe, 2017).

Destarte, a soma de artifícios discursivos empreendidos no intuito de preencher o espaço vazio (unidade inabordável), é chamada de populismo. Logo, o povo é uma categoria política, e não um dado da estrutura social (cada vez mais fragmentada e plural na medida em que as sociedades se tornam mais complexas). O populismo é, portanto, um modo normal de constituição da política, ou seja, das relações

do indivíduo e do universal, bem como da sede simbólica dentro da qual a sociedade está inserida. A este respeito, Laclau declara:

Qualquer Estado manifestará a combinação de particularismo e universalidade, que é inerente à operação hegemônica. Isso mostra claramente como as concepções hegelianas e marxistas do Estado tentam romper a necessária articulação entre o universal e o particular. Para Hegel, a esfera do Estado é a forma mais elevada de universalidade que se pode alcançar no terreno da ética social: a burocracia é a classe universal, a sociedade civil – o sistema das necessidades – é a esfera da pura particularidade. Para Marx, a situação é inversa: o Estado é o instrumento da classe dominante, e uma “classe universal” só poderá emergir numa sociedade civil reconciliada consigo mesma, uma sociedade na qual o Estado (o poder político) deve extinguir-se necessariamente. Em ambos os casos, a particularidade e a universalidade excluem-se mutuamente. É somente com Gramsci que a articulação das duas instâncias se torna pensável. Existe, para ele, uma particularidade – a *plebs* – que reivindica hegemonicamente constituir um *populus*, ao passo que o *populus* (a universalidade abstrata) somente pode existir corporificado em uma *plebs*. Quando chegamos a este ponto estamos próximos do populismo (Laclau, 2013).

Neste diapasão, é necessário que uma força "hegemônica" apresente sua particularidade como encarnação de uma universalidade vazia que a transcende e que afirma sua legitimidade para desempenhar esse papel. Esse "vazio" (ausência criativa) é uma construção política. A totalidade da comunidade seria, assim, apenas o lugar onde as lógicas da diferença e da equivalência se confrontam.

Segundo Carlos Pessoa (2014), “como oposto a sua característica conceitual clássica, em Gramsci, hegemonia deve ser entendida como uma estratégia política no processo de constituição do Estado.” Deste modo, de acordo com Gramsci, “para uma classe social particular adquirir poder e tornar-se o setor hegemônico da sociedade, ela precisa ir além do seu próprio interesse econômico-corporativo e incorporar amplas demandas populares de outros setores”, escreve Pessoa (2014).

Seguindo esta lógica, a concepção de Laclau parece oferecer uma compreensão sagaz do populismo. Fica explícito, ao ler sua obra, que o populismo não é uma ideologia, mas um sistema de elaboração de identidades políticas. A estas identidades políticas, é possível agregar uma pluralidade de conteúdos ideológicos.

DEMANDAS HETEROGÊNEAS EM TORNO DE UM SIGNIFICANTE VAZIO

Para dar uma definição sintética, o populismo é um discurso que estabelece uma dicotomia da sociedade, traçando uma fronteira antagônica que, como já exposto, opõe "os de baixo" aos "de cima". Para Joanildo Albuquerque Burity (2014), “a partir da categoria discurso, podem-se compreender fenômenos sociais cuja constituição se dá através de uma lógica de *articulação de elementos diferentes*.” Nesta mesma linha, de acordo com Diane Southier:

Apesar da impossibilidade de uma fixação última de sentido aos elementos, deve haver pelo menos fixações parciais, dizem os autores, caso contrário o fluxo de diferenças seria impossível. O social só existe como esforço para produzir esse objeto impossível, de fixação plena, através de fixações parciais de sentido. Desse modo, “todo discurso se constitui com o intuito de dominar o campo da discursividade, de deter o fluxo das diferenças e constituir um centro” (Laclau et al., 2001). Os pontos discursivos privilegiados desta fixação parcial de sentido são chamados pontos nodais. A

prática da articulação consiste, portanto, no caráter parcial dessa fixação e os discursos vão lutar para tentar estabelecer “verdades”, sempre precárias e contingentes (Southier, 2014).

Logo, o populismo é a estruturação de um sujeito político – o “povo” –, por meio da harmonia de uma série de demandas heterogêneas que têm em comum (ou que têm de equivalente) sua oposição ao poder instituído. Por conseguinte, o populismo consiste em construir uma cadeia de equivalência entre uma pluralidade de solicitações, potencialmente em tensão, que cristalizam e encontram sua unidade em torno de um “significante vazio” (um líder, um slogan, um símbolo, uma idéia, etc.): “justiça social”, no caso do peronismo argentino, por exemplo.

LACLAU E O PÓS-MARXISMO

O populismo seria uma ruptura com o marxismo? Ernesto Laclau e Chantal Mouffe criticam o marxismo ortodoxo por seu “essencialismo de classe”, isto é, a idéia de que a identidade política de um ator decorre do lugar que ele ocupa nas relações de produção. Por isso, eles traçam uma crítica construtivista do determinismo marxista a qual postula a existência de uma subjetividade específica de um grupo social de acordo com sua posição objetiva.

Para Laclau e Mouffe, a identidade política é contingente, não é o reflexo dessa posição objetiva, mas o resultado precário do significado que lhe é atribuído em um dado momento. Neste sentido, Daniel de Mendonça (2014) diz que “o discurso marxista, apesar de o sujeito estar absorvido por uma estrutura de classes que praticamente o anula como sujeito, ele é visto tão-somente como um proletário, ou seja, todas as dimensões da sua vida são reduzidas a sua condição de classe.”

No caso de Ernesto Laclau, é principalmente o estudo dos movimentos nacional-populares latino-americanos do século XX que o leva a se distanciar do marxismo ortodoxo. Em meados da década de 1970, Laclau refletiu sobre a tensão entre o determinismo/necessidade – dominante na ideologia marxista – de um lado, e a idéia de contingência de outro. Ao observar as classes populares que apoiavam massivamente Perón, na Argentina, Laclau gradualmente se afasta do materialismo marxista e da idéia de que existem interesses de classe “objetivos” que levariam mecanicamente a classe trabalhadora à revolução proletária.

A jornada intelectual de Laclau culminou, em 1985, em seu livro *Hegemonia e estratégia socialista*, coescrito com Chantal Mouffe. Este livro é considerado como um texto fundador do pós-marxismo. Os dois autores observam a “crise do marxismo” e a impermeabilidade dos esquerdistas marxistas às demandas pós-materialistas dos movimentos feministas, anti-racistas ou ecologistas. Nesta direção, declara Laclau:

Evidentemente, isto não implica que classe trabalhadora e socialismo sejam incompatíveis, e sim o enunciado, bem diferente, de que interesses fundamentais pelo socialismo não podem ser logicamente deduzidos de determinadas posições no processo econômico. A visão oposta – de

que uma tal conexão é dada pelo interesse dos trabalhadores em impedir a absorção capitalista do excedente econômico – somente seria válida se supusesse, além disto; (a) que o trabalhador é um *homo oeconomicus* que tenta maximizar o excedente econômico tanto quanto o capitalista; ou (b) que ele é um ser espontaneamente cooperativo, que aspira à distribuição social do produto de seu trabalho. A resistência dos trabalhadores a certas formas de dominação dependerá da posição que eles ocupem no conjunto das relações sociais, e não somente nas de produção (Laclau et al., 2015).

Por esta razão, passou a existir – no populismo de esquerda – a idéia de se distanciar de uma visão idealizada do proletariado e de não empurrar as categorias sociais sobre pretensas subjetividades. Ao contrário, deve-se confiar no senso comum da época, levar em conta as subjetividades existentes, a fim de guiá-las em um sentido progressista.

POPULISMO E INSTITUCIONALISMO

Laclau opõe o populismo ao institucionalismo. No primeiro caso, os problemas políticos estariam relacionados à contradição antagônica entre uma minoria privilegiada e a maioria deixada para trás - isso seria *populismo*. No segundo caso, poderiam ser entendidos em termos de demandas individuais que seriam gradualmente absorvidas pelo sistema institucional - isso seria *institucionalismo*. Nesta vertente, constata Laclau:

Sou contra a idéia de que o populismo seja um conceito pejorativo, ou seja, que o único que é válido é o momento institucionalista e que o movimento de mobilização é sempre vilipendiado. Mas também não é necessariamente positivo. Não é algo que se relacione como um tipo de regime ou ideologia. É uma forma de construir o político que consiste em privilegiar o que eu chamo de lógica da equivalência sobre a lógica institucional diferenciada (Marreiro, 2006).

Por este prisma, deve-se notar que qualquer forma também é um conteúdo. Consequentemente, a oposição *poder-povo* já é, ela mesma, um conteúdo. No entanto, parece evidente afirmar que essa oposição não é suficiente para definir uma ideologia, à medida que ela pode se desdobrar de várias maneiras, às vezes até contraditórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *forma* de divisão introduzida pelo populismo, tal como vê Laclau, dissocia-se, com efeito, de um *conteúdo* de “classe” (o mal-estar de análises mais puramente sociológicas e/ou marxistas provém disso), a fim de agregar frustrações sociais diversas, socialmente heterogêneas: a imprecisão do conteúdo permite a união de interesses díspares, opondo-os a “elites” as quais desenham uma contrafigura do “povo”.

Por esse ângulo, a força do populismo como máquina de campanha ou como máquina de conquista do poder também será sua fraqueza como sistema de governo: a imprecisão, a princípio, não é uma desvantagem estratégica, porquanto permite unir demandas sociais frustradas, mesmo que díspares. Contudo, uma vez no poder, o ator político deve sair da imprecisão (e ressurgir favorecendo certos

interesses em vez de outros, ou mesmo interesses diferentes daqueles de início considerados), ou esposar a imprecisão através uma ação desordenada e contraditória.

Isso posto, pode-se concluir que, para Laclau, o populismo independe do regime ou do tipo de ideologia dominante. Logo, teóricos, como o pensador argentino, reconhecem que interesses muito diversos (e sujeitos políticos múltiplos) podem se unir para, juntos, articular um mesmo objetivo político, ainda que seus interesses sejam distintos, embora importantes o suficiente para consolidar a ação conjunta. Esse seria, então, o significado de “hegemonia”, traduzido em termos de poder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bobbio N (1998). Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Burity JA (2014). Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. In: Mendonça D de et al. (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 59-74.
- Laclau E (2001). Democracy and the question of power. Constellations, Blackwell
- Laclau E (2013). A razão populista. São Paulo: Três Estrelas.
- Laclau E et al. (2015). Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq. (Coleção Contrassensos).
- Marreiro F (2006). Populismo não é um conceito pejorativo. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 de maio de 2006. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0705200606.htm>>. Acesso em: 12 out. 2019.
- Mendonça D de (2014). A impossibilidade da emancipação: notas a partir da teoria do discurso. In: Mendonça D de et al. (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 75-92.
- Mouffe C (2017). O desafio populista. In: IHU On-line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo, ano XVII, 508: 18-23. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao508.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.
- Pessoa C (2014). Hegemonia em tempos de globalização. In: Mendonça D de et al. (org.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp. 151-162.
- Southier D (2014). Marxismo e Pós-Marxismo: um diálogo em torno das classes sociais. In: Em Tese, Florianópolis, 11(2): 78-101.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acessos de mandioca, 233, 234, 235, 236, 238, 239
agroecología, 52, 53, 56, 59, 60
agroecossistemas, 52, 56
alface, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 307, 334
Allium cepa L., 216, 224
antioxidantes, 157, 234, 235, 238

B

bacuri, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266
bebidas, 251, 256, 276
biofertilizantes, 68, 69, 70, 72, 332, 334
biomarcador, 150, 151, 157, 158
bovino, 68, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 259, 260, 261, 264, 265, 278, 279, 280, 283

C

cachaza, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333
cadeia de equivalência, 166
cadete de infantaria, 23
café, 53, 55, 70, 74, 77, 81, 292, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334
carvão da cana-de-açúcar, 226, 232
cibercultura, 8, 9, 10, 12, 18, 118, 119, 120
comercialização, 208, 209, 224, 243, 276, 278, 279, 307
comprimento do pseudocaule, 219, 220, 222, 223
comunicação, 9, 14, 34, 40, 44, 48, 93, 94, 100, 106, 107, 113, 114, 115, 116, 119, 164, 252, 288, 290, 297
covid-19, 122
Creative Commons, 9, 15, 16, 17, 18, 19
cupuaçu, 72, 259, 260, 263, 264, 265
cytokinin, 301, 304, 305, 307

D

derivados lácteos, 279
design thinking, 8, 10, 11, 12, 16, 18, 19

desmatamento, 141, 198, 199, 200, 202, 203
diâmetro do pseudocaule, 219, 220, 222, 223
doutrina, 23, 24, 25, 33, 36

E

educação, 38, 43, 50, 82, 90, 96, 98, 100, 105, 106, 109, 110, 111, 117, 118, 122, 123, 124, 169, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 195, 197, 198, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 214, 215, 284, 287, 298, 299
CTS, 205, 206, 210
inclusiva, 118, 298
para a Saúde, 43
ensino
de Química, 122, 206, 207
remoto, 111, 115, 121, 122
equipamento de campanha, 26
equipas de rua, 38, 39, 41, 42, 43, 50
espécie florestal, 271
espécies, 29, 62, 63, 81, 125, 134, 136, 141, 143, 146, 151, 157, 198, 233, 234, 243, 249, 261, 262, 268, 269, 270, 271, 274, 275, 307
florestais, 125, 134, 269, 274
Exército Brasileiro, 22, 23, 24, 25

F

fardo de combate, 22, 23, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37
fava tamboril, 270, 271, 272, 273, 274
feijão-caupi, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275
fenóis, 62
físico-química, 127, 266, 281, 282, 284
fosfato monoamônico, 218

G

germination, 72, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308
gibberellic acid, 301, 305, 308
grãos, 63, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 254, 257, 268

H

hegemonia, 164, 165, 168
humus de lombriz, 326, 329, 330, 331, 332, 333

I

identidade política, 166
impactos, 77, 99, 104, 108, 110, 146, 150, 156, 158, 193, 199, 210
 ambientais, 125, 157, 161, 182, 189, 198, 199, 200, 201, 204
institucionalismo, 167
internet, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 98, 103, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 211
iogurte, 208, 259, 268, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284
irrigação por gotejamento, 217, 218

L

legislação, 9, 13, 19, 42, 100, 243, 250, 251, 262, 279, 280
leite, 70, 143, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
litonita, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334
lodo, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72

M

meio ambiente, 62, 63, 73, 74, 150, 169, 170, 171, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 203, 204
melhoramento de plantas, 235
metalotioneínas, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159
mobilization, 309
multiplicadores ambientais, 184, 186, 190, 193, 194, 195, 196

N

non-exchangeable K, 309, 310, 312, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324

O

orgânico, 31, 61, 64, 69, 71, 127, 224, 333

P

posturas, 95, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334
Potassium, 308, 309, 312, 313, 316, 317, 323, 324
potassium nitrate, 300, 301
produção, 61, 62, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 93, 95, 103, 108, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 143, 144, 157, 158, 166, 167, 170, 172, 180, 197, 199, 200, 206, 207, 209, 210, 212, 216, 218, 223, 224, 225, 233, 234, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 260, 261, 263, 266, 268, 269, 274, 276, 277, 278, 281, 284, 286, 287, 299, 307, 333, 334
 de mudas, 61, 62, 63, 70, 71, 125, 126, 134, 218, 274, 333, 334
propriedade intelectual, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 18
pulpa de café, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334

Q

qualidade, 48, 69, 70, 90, 95, 101, 102, 112, 116, 125, 133, 134, 144, 169, 170, 179, 180, 184, 195, 198, 208, 216, 250, 260, 266, 272, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 307

R

redução de riscos e minimização de danos (RRMD), 38, 41, 42, 45, 48
Reserva Legal, 142, 146
resíduos sólidos, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 187, 189, 201, 203, 204

S

saborizadas, 264
Saccharum officinarum L., 225
seed priming, 300, 301, 303, 304, 305, 306
sensorial, 261, 265, 282, 284, 285, 289, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299
significante vazio, 166

soja, 224, 247, 248, 249, 268, 270, 271, 272, 273,
274, 275, 283, 322, 323
substâncias psicoativas, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 48, 51, 92
solo, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 325, 326,
327, 329, 330, 331, 332, 333
surdos, 92, 93, 94
sustentabilidade, 52

T

tecnologia, 14, 20, 62, 74, 93, 98, 101, 107, 108,
112, 113, 114, 115, 122, 170, 180, 209, 249,
252, 266, 269, 274, 284
Tecnologias da Informação e Comunicação
(TIC), 111, 114, 206

tema problematizador, 208, 210
toolkits, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20
tratamentos, 63, 64, 67, 68, 95, 127, 128, 129,
130, 131, 132, 133, 134, 144, 218, 227, 228,
229, 231, 234, 270, 272, 274
tubete, 325, 333, 334

U

UBPC, 53, 54, 55, 56, 59
Ucides cordatus, 150, 151, 155, 156, 159, 160, 161,
162

Z

zeolita, 326, 332, 333, 334

SOBRE OS ORGANIZADORES



  **JORGE GONZÁLEZ AGUILERA**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 52 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 33 organizações de e-books, 20 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com, jorge.aguilera@ufms.br.



  **BRUNO RODRIGUES DE OLIVEIRA**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorando na UFMS/Chapadão do Sul-MS. É editor na Pantanal Editora e professor de Matemática no Colégio Maper. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial. Contato: bruno@editorapantanal.com.br



  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



 **ARIS VERDECIA PEÑA**

Médica (Oftalmologista) especialista em Medicinal Geral (Cuba) e Familiar (Brasil). Mestre em Medicina Bioenergética e Natural. Professora na Facultad de Medicina #2, Santiago de Cuba.



  **ALAN MARIO ZUFFO**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 150 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 124 resumos simples/expandidos, 55 organizações de e-books, 32 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Contato: alan_zuffo@hotmail.com, alan@editorapantanal.com.br



Toda a nossa ciência, comparada com a realidade, é primitiva e infantil – e, no entanto, é a coisa mais preciosa que temos.

Albert Einstein

ISBN 978-658831938-3



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br